



## MÚSICA, ADOLESCÊNCIA E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ALGUMAS DISCUSSÕES DE CORPO E GÊNERO

Luciana Aparecida Siqueira Silva<sup>1</sup>  
Camila Rocha Cardoso<sup>2</sup>  
Elenita Pinheiro de Queiroz Silva<sup>3</sup>

### Resumo

O ensino de Biologia tende a priorizar questões anatômicas e fisiológicas em detrimento da discussão do corpo e sua relação com fatores culturais, políticos, históricos e sociais. Este trabalho apresenta parte do resultado de um projeto, implementado no IF Goiano-Uruaí intitulado “Corpo e prazer: sexualidade feminina na adolescência”. Objetivou-se propiciar um espaço de discussão sobre a sexualidade envolvendo meninas do Ensino Médio. Foram analisadas letras de músicas ouvidas pelo grupo de adolescentes e a veiculação da violência através destas. Refletiu-se sobre essa temática e destaca-se a importância dessas experiências pedagógicas para contrapor a violência contra a mulher que se manifesta em seus mais diferentes modos e que infelizmente é tão naturalizada em nossa sociedade.

**Palavras-chave:** Adolescência. Música. Violência contra a mulher.

### Introdução

A organização do currículo de Ciências Naturais no Brasil (BRASIL, 1997, 1998) evidencia a relevância do trabalho com questões que envolvem o corpo humano e propõe um ensino que trate o corpo como um todo integrado, apontando para o trabalho com a orientação sexual e a sexualidade numa perspectiva transversal.

No entanto, o ensino de Ciências e Biologia se configura em um trabalho sobre o corpo de modo desconectado “[...] da vida que se realiza e das próprias experiências da sexualidade” (SILVA, 2015, p. 5), revelando assim uma mecanização do ensino no espaço educacional, com foco nas questões anatômicas e fisiológicas do organismo, em detrimento da discussão desse corpo e da sua relação com fatores culturais, políticos, históricos e sociais.


A autora supracitada sinaliza para a necessidade de se avançar e refletir sobre as intencionalidades e as relações de poder que codificam e reterritorializam os corpos e suas

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação – PPGED-UFU e Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano-Campus Uruaí, luciana.siqueira@ifgoiano.edu.br.

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação – PPGED-UFU e Docente da Unidade Acadêmica Especial de Educação – UFG/RC, camila.rochacardoso@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Educação, Professora adjunto 3 da Universidade Federal de Uberlândia, elenita@faced.ufu.br.





sexualidades, a partir do discurso biológico, na educação escolar e nas práticas educativas (SILVA, 2015). Neste sentido, é preciso avaliar os discursos que são utilizados, as abordagens que acontecem no cotidiano escolar e na sociedade de modo geral, afinal, como define Foucault (1996, p. 10), “(...) por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e com o poder”.

Entendemos que discutir, buscar perceber e identificar o que a sociedade produz e como é reverberada a associação entre sexo e padrões de gênero, entre sexualidade e gênero, entre sexo e sexualidade pode favorecer a modelos de formação de estudantes que manifestam preocupação com apontamentos para caminho único de constituição do corpo, da sexualidade e do gênero. Desse modo, duvidar do caminho único é dar a pensar no que há fronteiras, nas práticas e modos naturalizados de viver as sexualidades e os gêneros em nosso cotidiano, inclusive no âmbito escolar.

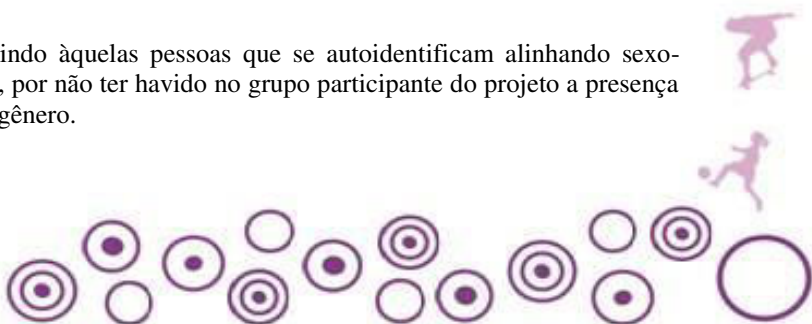
Nesse contexto, durante aulas de Biologia do Ensino Médio no Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, as meninas mostraram grande interesse em formar um grupo para discutir aspectos relativos à sexualidade da mulher<sup>4</sup>. Assim, a professora regente da disciplina, com o apoio do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da instituição, cadastrou o projeto junto à Direção de Ensino, problematizando práticas cotidianas, que expressam compreensões de corpo, gênero e sexualidade, como por exemplo, a expressão musical, buscando refletir sobre a sexualidade feminina em conjunto com as adolescentes e por assim ser este trabalho traz a análise das atividades realizadas em um, dos dez encontros promovidos.


### **Descrevendo o projeto**

O projeto foi realizado no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Urutaí (IFGoiano-Urutaí), intitulado “Corpo e prazer: sexualidade feminina na adolescência”. O público alvo foi formado por meninas, estudantes do Ensino Médio. As inscrições para participação abrangeram os três Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio oferecidos: Agropecuária, Biotecnologia e Informática. O grupo participante foi formado por dez alunas do Ensino Médio com idades entre 14 e 17 anos,

---

<sup>4</sup> Por mulher, neste trabalho, estamos nos referindo àquelas pessoas que se autoidentificam alinhando sexo-gênero. Esse entendimento se dá, exclusivamente, por não ter havido no grupo participante do projeto a presença de pessoas que transgrediam o alinhamento sexo-gênero.





tendo como mediadoras, uma licencianda em Ciências Biológicas, uma técnica em assuntos educacionais com formação em Psicologia e uma professora de Biologia.

Foram realizados dez encontros, nas tardes de quinta-feira, de maio a junho de 2017, com aplicação de questionários em cada um dos encontros.

### Quadro 1. Cronograma de atividades desenvolvidas no projeto

| Encontro | Abordagem/Discussão da Atividade  |
|----------|---|
| 1        | Aplicação do pré-teste para avaliar os conhecimentos prévios das adolescentes sobre a sexualidade feminina.   |
| 2        | Discussão acerca dos sistemas reprodutores masculino e feminino a partir de uma aula expositiva, com utilização de modelos didáticos em resina.                                     |
| 3        | Abordagem dos diferentes métodos contraceptivos voltando-se à responsabilização pela prevenção de gravidez indesejada.  |
| 4        | Discussão acerca das diferentes Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e as principais formas de prevenção e tratamento.  |
| 5        | Análise de letras de músicas que são ouvidas pelos adolescentes na atualidade com abordagem voltada para as questões que envolvem a sexualidade da mulher.                          |
| 6        | Estudo do poema “Quero” do autor Carlos Drummond de Andrade com questionamentos voltados aos aspectos relacionados ao desenvolvimento do autoamor entre as adolescentes envolvidas. |
| 7        | Debate a partir da crônica “Ciúmes” de Luís Fernando Veríssimo.   |
| 8        | Abordagem do tema aborto, por meio de um debate a partir do estudo de dois textos, sendo um contra e outro favorável ao aborto.   |
| 9        | Roda de conversa abordando o assunto de maior interesse por parte das meninas: ciúmes.  |
| 10       | Expressão por meio de desenhos e aplicação de um questionário final como avaliação de todas as etapas do projeto.   |

Posteriormente o material resultante das etapas concluídas foi analisado e, para o presente trabalho, enfocaremos especificamente a atividade realizada no quinto encontro, abordando o recorte relacionado à análise de letras de músicas ouvidas pelo grupo de adolescentes. Salientamos que as estudantes assinaram termo de assentimento e seus responsáveis legais concordaram com a participação das mesmas por meio da assinatura do termo de consentimento.

### Discussões

O Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano está inserido na região da estrada de ferro, sudeste do estado de Goiás, uma região essencialmente agrícola. A unidade foi criada pela Lei nº 1.923 de 28 de julho de 1953 (BRASIL,1953), fazendo história na região como escola agrícola, atendendo historicamente a um público masculino. Com a criação dos Institutos Federais, no ano de 2008, iniciaram-se os cursos superiores e o acesso das mulheres aos cursos passou a ser mais democrático. No entanto, ainda hoje, a presença masculina entre



o corpo discente é predominante. Considerando-se as questões culturais do local, o estilo musical mais ouvido pelos(as) discentes encontramos o sertanejo universitário<sup>5</sup>.

Diante disso, foi pensada uma atividade com as dez adolescentes que já haviam participado das discussões prévias sobre os aspectos biológicos relativos ao corpo da mulher. A ideia foi a de iniciar discussões voltadas aos aspectos que vão além do funcionamento do corpo feminino, suscitando questões comportamentais de uma sociedade predominantemente machista.

Goellner (2010, p. 29) incita dizendo que o corpo é suscetível às intervenções científicas e tecnológicas “[...] bem como suas leis, seus códigos morais, as representações que cria sobre os corpos, os discursos que sobre ele produz e reproduz”. (GOELLNER, 2010, p. 28).

Assim, o quinto encontro foi iniciado com a reprodução das três músicas mais tocadas na semana. Enquanto as meninas chegavam, automaticamente, todas cantaram entusiasmadamente. Fragmentos das letras estão transcritos no Quadro 2.

**Quadro 2.** Letras de uma das músicas analisadas durante o quinto encontro

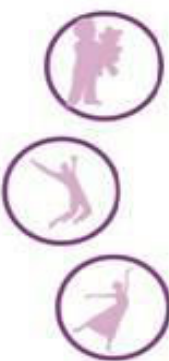
| <b>Música 1: Ciumento eu<br/>(Henrique e Diego)</b>   | <b>Música 2: Senha do Celular<br/>(Henrique e Diego)</b>                                    | <b>Música 3: Vidinha de balada<br/>(Henrique e Juliano)</b>   |
|---|---|---|
| Ciúme não, excesso de cuidado. Repara não se eu não saio do seu lado.   | Se não deixa pegar o celular<br>É porque tá traindo<br>E tá mentindo                        | Oi, tudo bem? Que bom te ver. A gente ficou, coração gostou, não deu pra esquecer.  |
| Tem uma câmera no canto do seu quarto, um gravador de som dentro do carro. E não me leve a mal se eu destravar seu celular com sua digital. | Alguma coisa tem<br>Se não deixa pegar o celular<br>É porque tá devendo<br>Me enganando     | Desculpa a visita, eu só vim te falar. Tô a fim de você, e se não tiver, <i>cê</i> vai ter que ficar.   |
| Eu não sei dividir o doce, Ninguém entende o meu descontrole.   | De papo com outro alguém<br>Eu descobri a senha do seu celular<br>E machucou tudo que eu vi | Eu vim acabar com essa sua vidinha de balada e dar outro gosto pra essa sua boca de ressaca   |
| Eu sou assim não é de hoje, é tudo por amor.  | Eu fui na sua página e no seu WhatsApp  | Vai namorar comigo, sim! Vai por mim, igual nós dois não tem, se reclamar, <i>cê</i> vai casar também, com comunhão de bens. Seu coração é meu e o meu é seu também |
| E tá pra nascer alguém mais cuidadoso e apaixonado do que eu.   | Vi suas mensagens todas<br>Agora eu entendi o seu desespero                                 |   |

Fonte: <www.letas.mus.br>

Após esse momento inicial de descontração, as meninas passaram a se questionar sobre as músicas. Então, foi proposto que ouvíssemos novamente, dessa vez acompanhando

<sup>5</sup> De origem Goiana em meados dos anos 2000, duplas iniciaram sua carreira tocando em bares para universitários na capital Goiânia. Por surgir após o segundo movimento sertanejo (o sertanejo romântico), esse estilo já não conta com letras tão regionais e situações vividas por caipiras (como o Sertanejo raiz). Geralmente as músicas tratam de assuntos do Sertanejo romântico da forma como os jovens veem (assuntos como poligamia e traição). Fonte: <http://www.ensino.pr.senac.br/Londrina/danca%20de%20salao/sertanejo%20universitario.html>



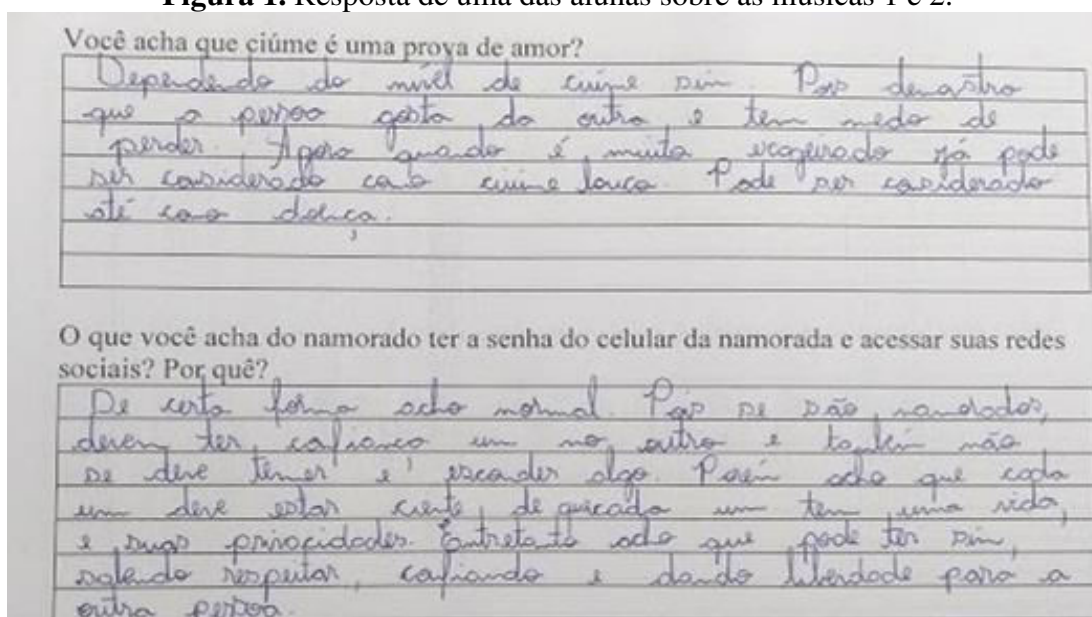


as letras por escrito e buscando analisar o que havia sido cantado anteriormente. À medida em que liam, observou-se um comportamento de indignação entre elas no que se refere à forma com que a mulher é relatada. Assim, foram apresentados questionamentos acerca das letras das músicas 1 e 2 e solicitado que elas respondessem por escrito.

Verificou-se que a maioria, considera que as músicas trazem a representação do ciúme e as alunas caracterizaram que uma dose “baixa”, “leve”, “em determinado nível” é considerado por elas como uma prova de amor (Figura 1).

Nota-se, a partir dos relatos das estudantes, que a relação do ciúme com o cuidado com o outro (sendo neste caso, o cuidado com a mulher) por ser visto como uma prova de amor e poderá assumir outras configurações, como por exemplo, o controle do celular e das redes sociais do(a) parceiro(a), sendo que, quase que em sua totalidade, as garotas disseram que se no relacionamento há confiança a senha do celular deve ser cedida ao namorado (Figura 1).

**Figura 1.** Resposta de uma das alunas sobre as músicas 1 e 2.



Você acha que ciúme é uma prova de amor?

Dependendo do nível de ciúme sim. Por exemplo que a pessoa gosta do outro e tem medo de perder. Mas quando é muito exagerado já pode ser considerado como ciúme louco. Pode ser considerado até como doença.

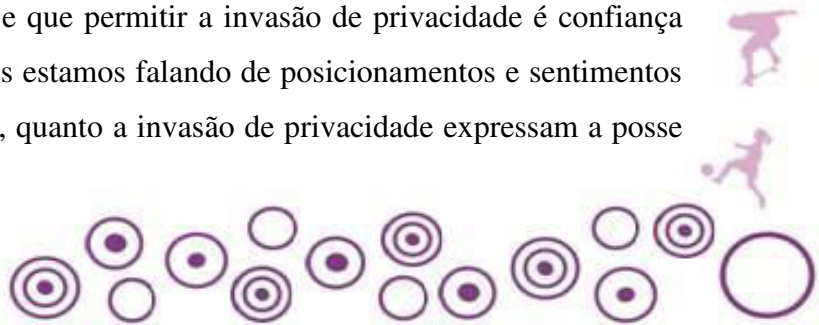
O que você acha do namorado ter a senha do celular da namorada e acessar suas redes sociais? Por quê?


De certa forma acho normal. Por se não namorados, devem ter confiança um no outro e talvez não se deve temer e esquecer algo. Porém acho que cada um deve estar certo de que cada um tem uma vida, e suas prioridades. Entretanto acho que pode ter sim, sabendo respeitar, confiando e dando liberdade para a outra pessoa.

**Fonte:** Arquivo referente a questionário realizado na pesquisa.

Como pontuamos anteriormente, os discursos que são produzidos e reproduzidos sobre o corpo (GOELLNER, 2010), refletem o que o sujeito vive e os modos como seu entorno impacta nas expressões culturais e sociais em que esse corpo se expressa, atua e se relaciona com o outro e com o meio.

Considerar que ciúme é cuidado e que permitir a invasão de privacidade é confiança são concepções muito contraditórias, pois estamos falando de posicionamentos e sentimentos antagônicos, ao ponto que tanto o ciúme, quanto a invasão de privacidade expressam a posse





de um sobre o(a) outro(a) e isso em nada se relaciona com cuidado, amor e confiança. Assim, essas concepções e posicionamentos apenas reforçam padrões que engendram a violência e os relacionamentos abusivos, afinal,

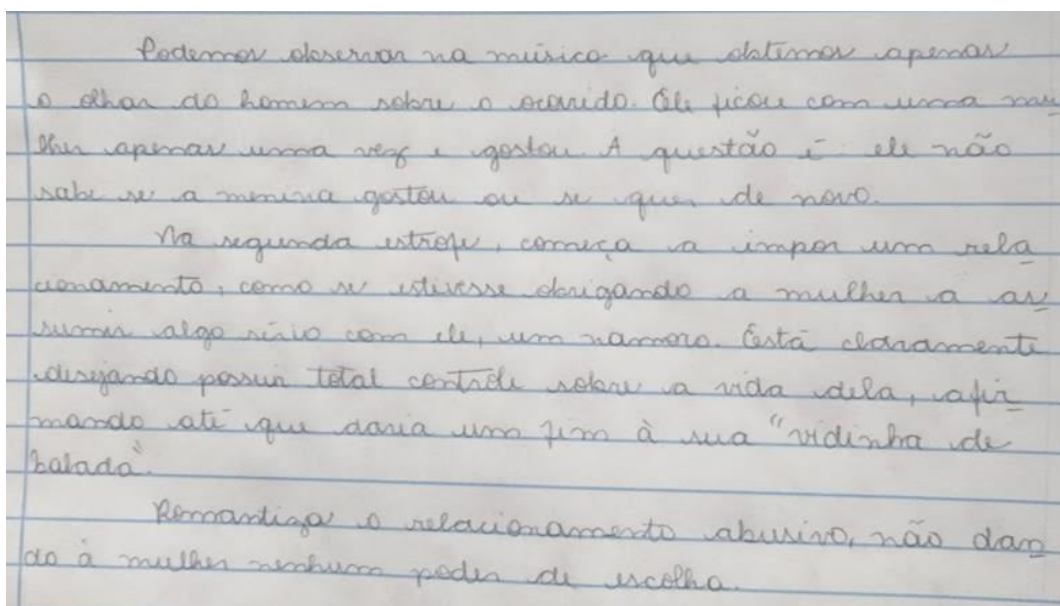
“(…) essa associação entre ciúme e expressão de amor, de cuidado e de atenção entre parceiros íntimos é algo preocupante, pois é naturalizada na cultura ocidental e, portanto, permeia o aprendizado amoroso dos adolescentes (OLIVEIRA *et al.*, 2016, p. 7).

Saavedra e Machado (2012) suscitam sobre a prevalência da violência nas relações juvenis de intimidade e alertam para a importância da sua prevenção no nosso país. Essas autoras demonstram em seu estudo que os rapazes apresentam índices de tolerância a violência muito significativos e que isto deve-se muito ao modo em que se socializam, pois admitem e naturalizam maior agressividade nos seus relacionamentos interpessoais.

Oliveira e colaboradores (2016, p. 5), ao realizarem estudo envolvendo adolescentes, apontaram que “(...) o sentimento de ciúme provocado pela infidelidade, real ou apenas suposta, é apontado como principal disparador dos conflitos no namoro, conflitos esses que podem evoluir para brigas e atitudes violentas entre os parceiros”.

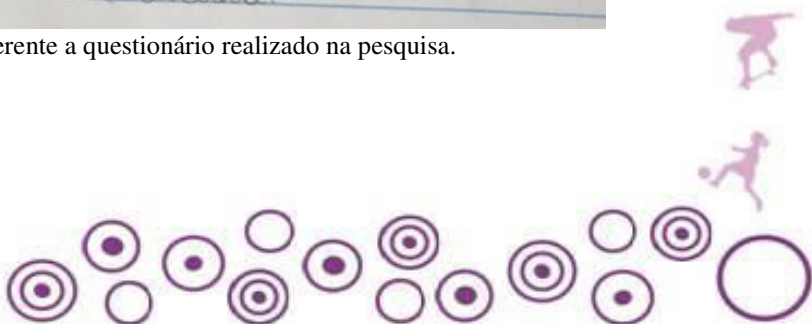
Assim, em seguida, construiu-se uma roda de conversa mediada pela psicóloga, tratando dos relacionamentos abusivos e das diferentes formas que a mulher tem de se reconhecer nestes. Como parte da atividade, as adolescentes foram estimuladas a escreverem o que haviam sentido sobre a letra da música 3 (Figura 2).


**Figura 2.** Análise da letra da música, na visão de uma das adolescentes



Podemos observar na música que o homem apenas  
o olhar do homem sobre o sorriso. Ele ficou com uma  
ela apenas uma vez e gostou. A questão é ele não  
sabe se a menina gostou ou se quer de novo.  
Na segunda estrofe, começa a impor um rela-  
cionamento, como se estivesse obrigando a mulher a se  
sumir algo não com ele, um namoro. Está claramente  
desejando possuir total controle sobre a vida dela, afir-  
mando até que daria um fim à sua “vidinha de  
balada”.  
Romantiza o relacionamento abusivo, não dando  
à mulher nenhum poder de escolha.

**Fonte:** Arquivo referente a questionário realizado na pesquisa.





A partir das discussões, as adolescentes iniciaram um processo de questionamento e inquietação em relação à posição em que são colocadas como objeto em relação ao mundo masculino. Como Louro (1997, p. 21) pontua, “para que se compreenda o lugar e as relações de homens e mulheres numa sociedade importa observar não exatamente seus sexos, mas sim tudo o que socialmente se construiu sobre os sexos”.

Assim são necessários momentos de reflexão sobre as práticas socialmente construídas, que refletem nos espaços, modos de ver e viver e de constituir histórica e culturalmente, a exemplo disso temos as composições musicais que são também expressão dessa organização social.

O relato da aluna na figura 2 expressa a capacidade de identificar os sujeitos enquanto masculino e feminino e reconhecer elementos que são constituintes da identidade dos sujeitos, iniciando assim a possibilidade de compreender as questões que envolvem a discussão sobre gênero.

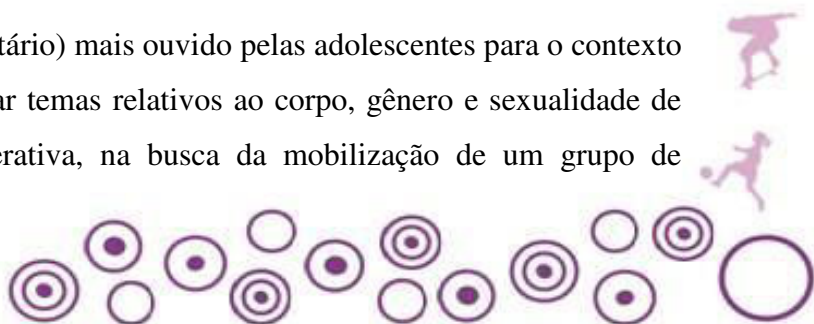
Acredita-se que desvelar essa problematização sobre gênero é o que permite que a aluna, reconheça a romantização de um relacionamento abusivo expressa na canção e ainda defina “(...) não dando à mulher nenhum poder de escolha”. A relação de poder expressa na música e na percepção da aluna mostram as configurações de possibilidades ilimitadas dos homens, “são eles os protagonistas dos faroestes. Heróis ou vilões são eles os condutores das tramas. Seus corpos, seus prazeres, seus códigos, sua linguagem instituem pedagogias de masculinidade” (LOURO, 2017, p. 33).


Entender as questões que permeiam os debates sobre gênero e desigualdades sociais é o primeiro passo para contrapor práticas naturalizadas, em canções, filmes, e situações cotidianas, que impedem que as mulheres também possam conduzir também as tramas. Nos leva a problematizar e pensar em processos educativos que discutam sobre as violências, especialmente sobre o que tem sido caracterizado na Sociedade Ocidental como feminicídio.

Tratar desse tema no contexto escolar é essencial para o empoderamento das meninas, visto que “o fenômeno da violência contra a mulher permanece oculto onde subsistem pautas culturais patriarcais, machistas ou religiosas muito enraizadas e que favorecem a impunidade, deixando as vítimas em situação de desproteção” (BIANCHINI, 2016, p. 218).

### **Considerações Finais**

Trazer o estilo (sertanejo universitário) mais ouvido pelas adolescentes para o contexto da sala de aula foi uma forma de abordar temas relativos ao corpo, gênero e sexualidade de forma contextualizada, dinâmica e interativa, na busca da mobilização de um grupo de






meninas no sentido de se tornarem sujeitos mais críticos com relação a um tema permeado por preconceitos e formulações ligadas às construções sociais: os relacionamentos abusivos.

É relevante refletir sobre as questões que envolvem corpo, gênero e sexualidade nos espaços escolares, a fim de propiciar experiências pedagógicas que permitam compreender o corpo conectado em seu contexto social, histórico e cultural de modo que assim pretenda-se contrapor a violência contra a mulher que se manifesta em seus mais diferentes modos e que infelizmente é tão naturalizada em nossa sociedade.

## Referências

- BIANCHINI, A. A qualificadora do feminicídio é de natureza objetiva ou subjetiva? **R. EMERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 72, p. 203-219, jan./mar., 2016.
- BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 1.923 de 28 de julho de 1953**. Cria a Escola Agrícola de Urutaí, no Estado de Goiás, e dá outras providências. Brasília: CC, 1953.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 2. ed. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996. Tradução Aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970.
- GOELLNER, S.V. A produção cultural do corpo. *In*: LOURO, G. L.; FELIPE, J.;
- GOELLNER, S.V. (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 6. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.
- LOURO, G. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- \_\_\_\_\_. G. **Flor de açafão: takescuts close-ups**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
- OLIVEIRA, Q.B.M.; ASSIS, S.G. de; NJAINE, K; PIRES, T de O. Violência física perpetrada por ciúmes no namoro de adolescentes: um recorte de gênero em dez capitais brasileiras. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 3, p. 1-12, jul./set. 2016,
- SAAVEDRA, R.; Machado, C. Violência nas relações de namoro entre adolescentes: Avaliação do impacto de um programa de sensibilização e informação em contexto escolar. **Análise Psicológica**, n. 30, v.1-2, p. 109-130, 2012.
- 





SILVA, E.P. de Q. Corpo e sexualidade: experiências em salas de aula de ciências. **Revista Periódicus**, 2. ed. 2014 - abril 2015.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

**Catálogo na Publicação:**

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira  
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

